

DE ACORDO COM O CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 02/2026



SÃO CARLOS-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS - SÃO PAULO

AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



Conteúdo totalmente alinhado ao edital.



Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.



Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.



Questões gabaritadas.



Bônus especiais que otimizam seus estudos.



**Adquira aqui sua
apostila completa**



SÃO CARLOS - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS - SÃO PAULO

AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 02/2026

CÓD: OP-179ST-26
7901204403709

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos	8
3. Sentido próprio e figurado das palavras	8
4. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral e verbo.....	12
5. Ortografia.....	19
6. Reconhecimento de frases corretas e incorretas.....	20
7. Acentuação gráfica.....	21
8. Pontuação	23
9. Concordância verbal e nominal	24

Matemática

1. Conjuntos numéricos; operações com números naturais e fracionários: adição, subtração, multiplicação e divisão	33
2. Sistema de medidas legais	45
3. Porcentagem.....	48
4. Sistema monetário nacional	49
5. Resolução de situações problema	53
6. Leitura e compreensão de tabelas e gráficos.....	56
7. Raciocínio lógico	59

Conhecimentos Específicos Auxiliar em Saúde Bucal

1. Prontuário odontológico.....	73
2. Odontograma.....	76
3. Softwares odontológicos: conceitos, finalidade e aplicação.....	78
4. Organização do ambiente de trabalho odontológico.....	80
5. Equipamentos e instrumental odontológico: tipos e funcionalidade de acordo com a especialidade odontológica. Seleção de instrumental, material de consumo e equipamentos; disposição do instrumental	83
6. Manutenção, conservação, limpeza, desinfecção e assepsia de mobiliários, equipamentos e instalações. Biossegurança: assepsia, antisepsia, desinfecção, processamento do instrumental – conceitos, técnicas e fases (lavagem, secagem, empacotamento, esterilização e armazenagem)	85
7. Doenças infectocontagiosas de relevância para o atendimento odontológico e infecção cruzada: definição e medidas preventivas.....	88
8. Contaminação direta e indireta: definição e medidas de prevenção - barreiras mecânicas nos equipamentos	91
9. Resíduos odontológicos: legislação; classificação, armazenamento e formas de descarte	93
10. Higiene e prevenção em saúde bucal	96
11. Segurança do trabalho aplicada à saúde bucal: conceito, obrigações legais, riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos); mapa de riscos; prevenção de acidentes e medidas de controle, higienização das mãos, equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e Equipamentos Proteção Coletiva, (EPCs)	98
12. NR32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde)	101

ÍNDICE

13. Ergonomia.....	116
14. Lei 11.889/2008.....	118
15. Política Nacional de Saúde Bucal	119
16. Equipes de saúde bucal na estratégia Saúde da Família	122
17. Código de Ética Odontológica	124

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

► **Sinonímia e antonímia**

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significados semelhantes, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: inteligente <—> esperto

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: forte <—> fraco

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfico (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água); manga (blusa) X manga (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).

► **Polissemia e monosssemia**

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado.

Ex.: eneágono (polígono de nove ângulos).

► **Denotação e conotação**

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal.

Ex.: Está fazendo frio. / Pé da mulher.

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado.

Ex.: Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.

► **Hiperonímia e hiponímia**

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente.

Ex.: Fruta é hiperônimo de limão.

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo.

Ex.: Limão é hipônimo de fruta.

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado.

Ex.: loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.

► **Arcaísmo**

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente.

Ex.: botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.

SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

- Figuras de Palavras (ou semânticas);
- Figuras Sonoras;
- Figuras de Construção (ou de sintaxe);
- Figuras de Pensamento.

FIGURAS DE PALAVRAS

‘São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

► **Metáfora**

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação **explícito** na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: “Sua boca era um pássaro escarlate.” (Castro Alves)

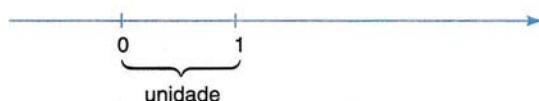
MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS; OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS E FRACIONÁRIOS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

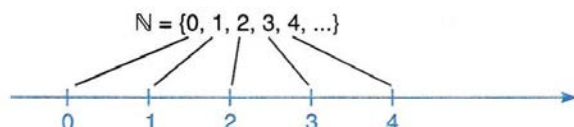
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS - $\mathbb{N}^1$

O conjunto dos números naturais, representado por $\mathbb{N}$, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto $\mathbb{N}$ é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, \dots\}$$

Subconjuntos notáveis em $\mathbb{N}$:

1 – Números Naturais não nulos

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}; \mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$$

2 – Números Naturais pares

$$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots, 2n, \dots\}, \text{ com } n \in \mathbb{N}$$

3 – Números Naturais ímpares

$$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots, 2n + 1, \dots\}, \text{ com } n \in \mathbb{N}$$

¹ Referências Bibliográficas:

CABRAL, Luiz Claudio; NUNES, Mauro César – Matemática básica explicada passo a passo – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

4 – Números primos

$$P = \{2, 3, 5, 7, 11, 13, \dots\}$$

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é $m+1$.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

▪ Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

▪ Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

▪ Todo número natural dado N , exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão “sequência dos números naturais pares” para representá-lo: $P = \{0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, \dots\}$.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: $I = \{1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, \dots\}$.

Operações com Números Naturais

▪ **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total

▪ **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.

▪ **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

AMOSTRA

▪ **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: $2 \times 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{r} a \\ r \end{array} \overline{) b} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

$$45 : 9 = 5$$

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

$$45 = 5 \times 9$$

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q , teríamos a seguinte igualdade: $n \div 0 = q$, o que implicaria em $n = 0 \times q = 0$, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a , b e c :

- **Associatividade da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutatividade da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associatividade da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutatividade da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** $a \cdot (b + c) = a \cdot b + a \cdot c$
- **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** $a \cdot (b - c) = a \cdot b - a \cdot c$
- **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

Frações e Operações com Frações

Uma fração é um número que pode ser representado na forma a/b , onde "a" é o numerador e "b" é o denominador, com a condição de que "b" seja diferente de zero. Ela representa uma divisão em partes iguais. Veja a figura:



O numerador representa a quantidade de partes que foram tomadas do total da unidade dividida.

O denominador representa a quantidade de partes iguais em que a unidade foi dividida. Lê-se: um quarto.

Fique Ligado:

- **Frações com denominadores de 1 a 10:** meias, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas, nonas e décimas.
- **Frações com denominadores potências de 10:** décimas, centésimas, milésimas, décimas de milésimas, centésimas de milésimas, etc.
- **Denominadores diferentes dos mencionados anteriormente:** indica-se o numerador e, em seguida, o denominador seguido da palavra "avos".

Tipos de frações

- **Frações Próprias:** numerador é menor que o denominador. Ex.: $7/15$
- **Frações Impróprias:** numerador é maior ou igual ao denominador. Ex.: $9/7$
- **Frações aparentes:** numerador é múltiplo do denominador. Elas pertencem também ao grupo das frações impróprias. Ex.: $6/3$
- **Frações mistas:** números compostos de uma parte inteira e outra fracionária. Podemos transformar uma fração imprópria na forma mista e vice-versa. Ex.: $1 \frac{1}{12}$ (um inteiro e um doze avos)
- **Frações equivalentes:** duas ou mais frações que apresentam a mesma parte da unidade. Ex.: $4/8 = 1/2$
- **Frações irredutíveis:** frações onde o numerador e o denominador são primos entre si. Ex.: $7/13$

Operações com frações

Adição e Subtração

▪ **Com mesmo denominador:** conserva-se o denominador e soma-se ou subtrai-se os numeradores.

$$\frac{2}{3} + \frac{4}{3} = \frac{2+4}{3} = \frac{6}{3} = 2$$

▪ **Com denominadores diferentes:** é necessário reduzir ao mesmo denominador através do mmc entre os denominadores. Usamos tanto na adição quanto na subtração.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

O prontuário odontológico constitui o conjunto organizado de documentos, registros e informações relativos ao atendimento prestado a um paciente no âmbito da saúde bucal. Trata-se de um instrumento que reúne, de forma cronológica e sistemática, todos os dados clínicos, administrativos e técnicos produzidos desde o primeiro contato do paciente com o serviço até o encerramento de cada ciclo de tratamento. Sua existência não se limita a um registro burocrático: ele representa a memória técnica do cuidado prestado, permitindo que qualquer profissional habilitado compreenda o histórico de saúde bucal do indivíduo, as decisões terapêuticas adotadas e os resultados obtidos ao longo do tempo.

► Definição e Função Documental

O prontuário reúne, em um único corpo documental, informações de identificação, histórico de saúde, exames realizados, diagnósticos, planos terapêuticos, procedimentos executados e orientações fornecidas. Essa compilação cumpre função técnica e também organizacional, pois estrutura o fluxo de trabalho da equipe de saúde bucal e assegura que a continuidade do atendimento não dependa exclusivamente da memória de um único profissional.

Elementos Constitutivos

Entre os elementos que compõem o prontuário, destacam-se a ficha de identificação do paciente, a anamnese, o odontograma, as fichas de evolução clínica, os registros de exames complementares, os termos de consentimento e as prescrições. Cada um desses elementos cumpre papel específico, mas todos se articulam para formar um retrato fiel da trajetória assistencial do paciente. A ausência ou o preenchimento incompleto de qualquer um desses componentes compromete a qualidade informacional do conjunto, dificultando decisões clínicas futuras e fragilizando a rastreabilidade do cuidado.

Prontuário como Instrumento de Comunicação da Equipe

Em serviços de saúde bucal, o atendimento frequentemente envolve mais de um profissional: o cirurgião-dentista responsável pelo diagnóstico e pela execução de procedimentos, e o auxiliar ou técnico em saúde bucal responsável pelo suporte operacional, pela organização do ambiente e, em muitos casos, pelo registro de informações complementares autorizadas.

O prontuário funciona como canal de comunicação entre esses profissionais, pois permite que qualquer membro da equipe, ao consultar o documento, compreenda rapidamente o estágio do tratamento, as particularidades do paciente e as orientações já fornecidas, evitando repetições desnecessárias ou condutas conflitantes.

► Natureza Jurídica e Valor Probatório

Para além de sua função assistencial, o prontuário possui relevância jurídica expressiva. Ele constitui propriedade do paciente quanto às informações nele contidas, ainda que o suporte físico ou eletrônico seja de guarda do serviço de saúde. Essa distinção é importante: o paciente tem direito de acesso ao conteúdo, de solicitar cópias e de autorizar ou não o compartilhamento dessas informações com terceiros, enquanto a instituição ou o profissional respondem pela custódia, integridade e sigilo do documento.

Obrigatoriedade de Preenchimento e Guarda

O preenchimento do prontuário não é uma faculdade, mas um dever inerente ao exercício da odontologia. Cada atendimento realizado deve ser registrado de forma clara, legível, cronologicamente ordenada e tecnicamente precisa, evitando abreviações ambíguas ou anotações que possam gerar interpretações equivocadas. A guarda do documento, por sua vez, deve observar condições que garantam sua integridade física ou digital ao longo do tempo, protegendo-o contra extravio, deterioração, adulteração ou acesso não autorizado.

Prontuário como Prova em Processos Éticos e Judiciais

Em situações de contestação sobre a qualidade do atendimento, de questionamento ético perante órgãos de classe ou de disputa judicial, o prontuário assume papel central como elemento de prova. Um registro completo, coerente e tecnicamente adequado tende a demonstrar que a conduta profissional seguiu os parâmetros esperados, enquanto registros incompletos, rasurados ou inconsistentes podem comprometer a defesa do profissional, independentemente da qualidade técnica do procedimento realizado. Por essa razão, a cultura do registro criterioso deve ser internalizada por toda a equipe de saúde bucal, incluindo os auxiliares responsáveis pelo apoio administrativo e operacional do consultório ou unidade de saúde.

AMOSTRA

ESTRUTURA E CONTEÚDO DO PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

A organização interna do prontuário segue uma lógica sequencial que acompanha o próprio percurso do paciente dentro do serviço de saúde bucal, da primeira identificação até os registros mais recentes de evolução clínica. Essa estrutura não é meramente estética; ela reflete a necessidade de localizar rapidamente qualquer informação relevante no momento do atendimento, especialmente em situações de urgência ou de retomada de tratamento após intervalo prolongado.

► **Identificação e Anamnese**

A primeira seção do prontuário reúne os dados de identificação civil e de contato do paciente, seguidos pela anamnese, que constitui a investigação sistemática da história de saúde geral e bucal.

Dados de Identificação do Paciente

Essa parte contempla nome completo, data de nascimento, documento de identificação, endereço, contatos telefônicos, filiação, ocupação e, quando pertinente, dados do responsável legal em caso de pacientes menores de idade ou com necessidades específicas de representação. A precisão desses dados é fundamental para evitar trocas de prontuário, garantir a correta vinculação de exames complementares e possibilitar contato em situações de retorno, cancelamento ou acompanhamento pós-operatório.

Anamnese e História Clínica

A anamnese investiga antecedentes médicos relevantes, como doenças sistêmicas, alergias, uso de medicamentos contínuos, histórico de internações e hábitos que possam influenciar o tratamento odontológico, incluindo tabagismo e consumo de álcool. Também abrange a história odontológica pregressa, como tratamentos anteriores, experiências com procedimentos invasivos e grau de ansiedade relacionado ao atendimento. Essas informações orientam decisões clínicas, como a necessidade de profilaxia antibiótica, cuidados com sangramento ou ajustes na abordagem comportamental do paciente.

► **Exame Clínico e Odontograma**

Após a anamnese, o prontuário registra os achados do exame físico, tanto extrabucal quanto intrabucal, culminando no odontograma, representação gráfica da condição de cada elemento dentário.

Exame Físico Extra e Intraoral

O exame extrabucal observa simetria facial, condições da pele, articulação temporomandibular e linfonodos, enquanto o exame intrabucal avalia mucosas, língua, assoalho bucal, palato, gengiva e demais tecidos moles, além da condição dos dentes e estruturas de suporte. Qualquer alteração identificada deve ser descrita com objetividade, incluindo localização, características e extensão, de modo que o registro permita comparação em avaliações futuras.

Registro do Odontograma e Índices

O odontograma representa, de forma simbólica, a situação de cada dente, incluindo presença de cáries, restaurações, ausências, próteses, implantes e outras condições. Index de uso corrente em saúde coletiva, como aqueles que quantificam dentes cariados, perdidos e obturados, também podem compor o prontuário quando o serviço adota protocolos de vigilância epidemiológica em saúde bucal.

A tabela a seguir compara as principais seções do prontuário odontológico quanto à sua finalidade e ao momento de preenchimento, auxiliando a compreensão da lógica sequencial do documento.

Seção do Prontuário	Finalidade Principal	Momento de Preenchimento
Identificação	Individualizar o paciente e permitir contato	Primeiro atendimento
Anamnese	Investigar condições de saúde geral e bucal	Primeiro atendimento e atualizações periódicas
Odontograma	Representar graficamente a condição dentária	Primeiro atendimento e reavaliações
Evolução clínica	Registrar cada procedimento realizado	A cada sessão de atendimento

A leitura conjunta dessas seções permite reconstituir, a qualquer momento, o percurso assistencial do paciente, favorecendo decisões clínicas fundamentadas e a continuidade do cuidado mesmo diante de mudança de profissional responsável.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES E REGISTRO DE PROCEDIMENTOS

Além dos elementos estruturais básicos, o prontuário odontológico incorpora documentos complementares que enriquecem a compreensão do caso clínico e registram, de maneira detalhada, cada intervenção realizada ao longo do tratamento.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

